

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO:
A VISÃO DO GRADUANDO CONCLUINTE**

**SUPERVISED TRAINING IN EXECUTIVE SECRETARY: THE VISION OF
UNDERGRADUATE STUDENT**

Bruno Henrique Lima de Barros

Graduando em Secretariado Executivo pelo Centro Universitário FACEX – UNIFACEX

E-mail: bruno-locutor@hotmail.com (Brasil)

Eraldete Carneiro Alves

Graduanda em Secretariado Executivo pelo Centro Universitário FACEX – UNIFACEX

E-mail: eraldete@gmail.com (Brasil)

Richard Medeiros de Araújo

Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Professor do Centro Universitário FACEX – UNIFACEX

E-mail: richardmaraujo@uol.com.br (Brasil)

Data de recebimento do artigo: 01/05/2014

Data de aceite do artigo: 27/06/2014

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SECRETARIADO EXECUTIVO: A VISÃO DO GRADUANDO CONCLUINTE

RESUMO

Este trabalho objetivou compreender a visão do graduando em Secretariado Executivo a respeito da prática do estágio supervisionado nas organizações. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa descritiva com 26 bacharelandos em Secretariado Executivo, estagiários, que estão cursando o último período do curso de uma Instituição de Ensino Superior Privada, no segundo semestre de 2013. Aplicou-se um questionário com questões fechadas dividido em dois blocos de perguntas, uma parte de múltiplas escolhas e a outra com a escala de Likert de cinco pontos na qual se abordava o grau de concordância. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva. Os principais resultados foram: o graduando confirma que o valor agregado proporcionado pelo estágio supervisionado, como atividade didático-pedagógica, é importante, percebe-se que há uma preocupação, por parte das organizações, em alocar os estagiários para setores mais específicos, permitindo que o aluno agregue conhecimentos pertinentes à sua área de formação. Conclui-se que a prática do campo e a formação pedagógica se mostram convergentes, bem como os graduados se mostram satisfeitos com a atuação supervisionada.

Palavras-chave: Secretariado Executivo; Estágio Supervisionado; Mercado de Trabalho.

SUPERVISED TRAINING IN EXECUTIVE SECRETARY: THE VISION OF UNDERGRADUATE STUDENT

ABSTRACT

This work is aimed at understanding the view of the degree in Executive Secretary regarding the supervised training practice in the organizations. Methodologically, a descriptive research with 26 students in the course was performed, who were interns attending the final period of the course on a private institution, in the second semester of 2013. A questionnaire with closed questions divided into two blocks of questions, a part of multiple choices and another with the Likert scale of five points in which the level of agreement were approached. The analysis of the information was performed using descriptive statistics. The main results were: the undergraduate student confirms the value added offered by supervised training through didactic-pedagogical activity is important, as well as there is a concern from the part of organizations, to allocate interns to more specific areas, allowing the student acquire knowledge according to the specific area under development. It was concluded that the practice in locus and pedagogical development converge as well as the graduates that show satisfaction with the supervised activities.

Keywords: Executive Secretary; Supervised Training; Labor Market.



1 INTRODUÇÃO

Praticar tudo aquilo que foi lecionado em sala é uma das missões para que diversos alunos, entusiasmados, com desejo de reconhecimento, valorização, almejando garantir um espaço num mercado que é tão competitivo e a cada dia exige mais dos profissionais, busquem um estágio. Antecedendo a “entrada oficial” no mercado de trabalho, o estágio é um período de adaptação, de vivências, de experiência, de modelagem do perfil do futuro profissional, de alinhamento de ideias e ações. É o momento em que o aluno tira dúvidas, aprende a fazer, pratica a teoria, pensa em possibilidades e planos de ações. Mas, afinal, o que realmente é estágio? De acordo com Buriolla (2001, p.13):

o estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejada gradativa e sistematicamente.

A autora ainda acrescenta que:

o estágio é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto [...], onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifestam para o estagiário, tendo em vista a sua formação (Buriolla, 2001, p.13).

Deve-se observar que há dois tipos de estágio, o curricular supervisionado (foco desta pesquisa) e os denominados não obrigatórios (ou extracurriculares). O primeiro está sob supervisão direta da Instituição de Ensino Superior - IES onde estuda o aluno, pois compõe a matriz curricular do curso e sua carga horária está associada ao elemento da obrigatoriedade, sendo pré-requisito para a conclusão do curso. Já os estágios extracurriculares, respeitado o contexto, podem ser executados a qualquer tempo durante a graduação, não são obrigatórios, na perspectiva do Projeto Pedagógico do Curso.

Com isso, percebe-se que o estágio é uma oportunidade de transformar a teoria absorvida na universidade em práticas profissionais, é uma oportunidade para que o aluno desenvolva competências específicas à sua formação. De acordo com o Ministério da Educação-MEC (2004), é no estágio curricular que ocorre a implementação do perfil profissional desejado ao formando.

O estágio ainda é um elemento de complexa apreensão entre os universitários, pois de acordo com Costa (2002), os alunos consideram-no concluído quando uma organização os contrata temporariamente ou quando o número de horas exigidas no projeto pedagógico do curso é completado. Quando, na verdade, o estágio só deveria ser concretizado quando atendesse o



objetivo de complementar o processo teoria x aprendizado do aluno. A expectativa é que todas as partes envolvidas no estágio (aluno, organização e universidade) tornem essa atividade um suporte importante para o alcance dos objetivos desejados por todos.

Algumas empresas e estagiários seguem o sentido contrário da expectativa, esquecendo-se do real papel do estágio, e numa situação dessa ambos perdem: o aluno, que não aproveita a oportunidade de pôr em prática todo o conhecimento adquirido por ele durante seu curso na universidade e a organização, que perde oportunidade de descobrir, desenvolver e efetivar um provável talento.

Faz-se necessário que o aluno compreenda o que significa estagiar, quais competências ele poderá desenvolver durante esse período, os valores e aprendizados que poderão ser agregados à sua formação como profissional e também como cidadão. Analisando essa realidade e reconhecendo o importante papel do estágio supervisionado, este trabalho tem como finalidade responder a seguinte questão problema: Qual a importância do estágio supervisionado para o bacharelado em Secretariado Executivo de uma IES?. Com isso tem-se como objetivo Descrever a percepção dos alunos quanto à importância do Supervisionado na sua formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ENTENDENDO O ESTÁGIO

No dicionário de língua portuguesa estágio está definido como “aprendizado de especialização que alguém faz numa repartição ou em qualquer organização, pública ou particular.” (Ferreira, 2004, p.821). De acordo com a Lei 11.788, sancionada em 25 de setembro de 2008, o estágio é “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]” (Brasil, 2008).

Percebe-se que o estágio representa uma oportunidade na qual o educando busca aperfeiçoar as práticas profissionais com embasamento nas teorias desenvolvidas em sala de aula, tendo o acompanhamento de um supervisor que, por meio de reflexões e busca de respostas, possa orientar com a intenção de que o aluno desenvolva a capacidade de tomar decisões no ambiente de trabalho. Rodrigues (2013, p.1011) associa a discussão de que:



O estágio é um momento de formação profissional do formando e não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença, devendo ocorrer pelo exercício direto in loco, ou pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional.

De acordo com Santos (2010), no mundo atual, só a teoria não é mais suficiente nos programas curriculares de graduação e pós-graduação, por isso o estágio curricular é obrigatório e parte necessária nos currículos escolares acadêmicos, contribuindo de forma significativa para que o graduando obtenha informações sobre as reais e atuais necessidades do mercado de trabalho.

Bianchi; Alvarenga e Bianchi (2003) afirmam que o estágio traz benefícios para a aprendizagem, contribuindo no ensino do estagiário no que tange à sua formação. Segundo Costa (2002), para que o estágio seja iniciado, o aluno deve dispor de conhecimentos básicos que contribuirão em seu desempenho dentro da organização.

Entretanto, além do caráter didático-pedagógico, alguns alunos veem o estágio como obrigatoriedade e outros como fonte de renda. Para Costa (2002), os alunos enxergam no estágio a oportunidade de complementarem sua renda, mesmo considerando que o valor da bolsa-estágio seja baixo, e nesse sentido, para a autora, poucos alunos buscam de fato vincular as atividades realizadas no local de estágio ao conteúdo lecionado na sala de aula.

Gomes (2004) discorre que a instituição que concede estágio deve definir bem o seu caráter educativo, complementando o processo de aprendizado em situações reais. Dessa maneira, a empresa colabora com a instituição de ensino, cumprindo o seu papel didático e pedagógico em relação ao estágio, já que o ambiente de trabalho é um espaço de aprendizagem e de preparo para os futuros profissionais.

A Lei nº 11.788/2008 é clara em seu Art. 1º, §2º, quando define que: “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e profissional.” (Brasil, 2008). Ou seja, o estágio curricular é uma obrigação para os cursos de bacharelado e licenciatura, porém com a finalidade didática de progredir o aprendizado, vinculando o conteúdo programático dos cursos às necessidades do mercado de trabalho, é uma obrigação com caráter de método complementar do ensino.

No entanto, Costa (2002) afirma que a realidade é bem diferente, pois a prática de quem lida com estágios é bem contrária às leis que regulamentam as atividades de estágios no Brasil. A autora ainda comenta que são raros os casos em que os estágios atendem às expectativas e aos propósitos

da legislação e, justificando sua reflexão, a autora diz que: “para as empresas o estágio representa uma vantagem econômica.” (Costa, 2002, p.23).

Tal afirmação procede considerando que sobre a bolsa que é paga ao estagiário não incidem tributos nem encargos sociais como FGTS, INSS, PIS, e que a empresa também não é obrigada a fornecer plano de saúde, vale-alimentação, cesta básica, 13º salário, dentre outros benefícios aos seus estagiários. Encarando o estágio através das óticas dos alunos, das Universidades e das empresas concedentes, percebe-se que os objetivos estão diferentes do que é previsto na lei, quando na verdade o objetivo e finalidade do estágio deveriam ser iguais para todos: contribuir para que o estudante não seja apenas um profissional especialista, mas também um cidadão.

Na concepção de Santos (2010), o estágio como atividade acadêmica deve ser realizado com complexidade, tendo como fim o “diferenciamento” de suas características, vivenciando essa realidade espera-se que as atividades que serão desenvolvidas pelos graduandos no local de estágio sejam compatíveis com o nível de aprendizado em que se encontram, objetivando aplicar praticamente os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula. Santos (2010) ainda acrescenta que o (a) professor (a) orientador (a) deve ter um olhar atento em relação à finalidade comentada anteriormente, pressupondo que o alinhamento entre o que foi aprendido e as atividades executadas na prática tornem-se uma condição favorável ao alcance do maior objetivo: ter êxito no processo de aprendizagem.

O estágio pode ser entendido como um laboratório no qual o aluno tem a oportunidade de alinhar a teoria à prática com a proposta de alcançar diversos objetivos, dentre os quais Costa (2002) cita:

- propiciar a formação profissional acelerada;
- fomentar a criatividade;
- gerar mais facilidade na decisão de escolher a futura carreira;
- possibilitar o aluno melhorar seu relacionamento humano; e.
- valorizar o estudo.

A aplicação de novos conhecimentos num campo de orientações e descobertas, supervisionado de maneira que o aluno sinta-se seguro e confiante, amplia a visão do graduando, pois permite admitir a capacidade de refletir de forma crítica, agir e alcançar os objetivos, complementando a formação profissional desejada.

De acordo com a Lei 11.788 de 2008, o estágio pode ser classificado em obrigatório e não



obrigatório (Brasil, 2008). Estágio obrigatório é aquele pré-definido pelo projeto pedagógico do curso, considerado disciplina curricular e com carga horária obrigatória, uma vez que este é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Evidencia-se que o estágio obrigatório pode ser remunerado ou não. O estágio não obrigatório é opcional, e suas atividades podem ser acrescidas à carga horária regular e obrigatória.

O Mec (2004) classifica o estágio obrigatório como estágio curricular supervisionado, e ressalta a importância de elencar aptidões ao formando, considerando que as práticas de estágio deverão, sempre que possível, ser reprogramadas e reorientadas de acordo com o resultado que o aluno demonstra, até que os supervisores de estágio possam considerar a sua conclusão, visando à consolidação dos desempenhos profissionais desejados.

Neste trabalho, será utilizada a classificação do estágio como estágio curricular e estágio não curricular, por ser uma forma mais usual de entendimento. Vale ressaltar que tanto o estágio curricular, quanto o não curricular, de acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, necessitam de acompanhamento efetivo do professor orientador e do supervisor da parte concedente, para garantir que as atividades previstas no termo de compromisso (documento firmado entre IES, aluno e organização concedente de estágio que define a carga horária, o local onde as atividades de estágio serão executadas, a remuneração - se houver - e outros critérios) sejam desenvolvidas corretamente (Brasil, 2008).

Para muitos alunos, o estágio curricular ou não curricular é o primeiro contato que se tem com o mercado de trabalho, e segundo Roesch (1999), os alunos se queixam que muitas empresas não fazem bom uso da mão-de-obra do estagiário, colocando-os, na maioria das vezes, em trabalhos repetitivos, sem a oportunidade de aprender uma tarefa de sua área específica. A autora ainda acrescenta que alguns alunos se sentem explorados, e completa afirmando que essas queixas não são exclusivas de estudantes brasileiros, mas também de outros países, como por exemplo, a Inglaterra.

Neste universo, Murari e Helal (2009, p. 264) detalham que:

No nível superior, as competências profissionais podem ser trabalhadas a partir de sua aplicação nas organizações. Durante o estágio, o estudante pode expressar opiniões e produzir uma percepção crítica do processo produtivo. É uma oportunidade de ver a organização por diferentes ângulos, considerando a realidade das transformações sociais e econômicas.

Para Carvalho *et al.* (1999), a entrada repentina dos educandos numa situação nova, como o estágio, é um fator que provoca tensões e ansiedades e, para os autores, esses sentimentos



interferem de maneira negativa no aprendizado. Os autores sugerem que o professor orientador compreenda e apoie o discente com compromisso e disponibilidade, principalmente aqueles que estão em seu estágio inicial, para que não se cultive uma ideia de que o estágio é algo banal e sem fundamentos. Roesch (1999) acredita que o estágio curricular, mesmo que não obrigatório, representa uma oportunidade de aperfeiçoar conhecimentos e habilidades de acordo com o interesse do aluno. Para a autora, "o aluno pode construir seu conhecimento através do levantamento de situações problemáticas nas organizações, avaliando planos ou programas e propondo mudanças, ajudando a construir mais conhecimento" (Roesch, 1999, p.27).

2.2 MERCADO DE TRABALHO NO UNIVERSO DO SECRETARIADO EXECUTIVO

De acordo com Bilert e Biscoli (2011), a profissão de Secretariado Executivo foi exercida inicialmente pelos homens, os escribas, desde a antiguidade até a eclosão da Revolução Industrial, e o surgimento de tecnologias que favoreceram e oportunizaram a entrada da mão de obra feminina.

No Brasil, a profissão de Secretariado Executivo foi regulamentada apenas em 1985 pela Lei 7.377, de 30 de setembro e pela Lei 9.261 de 11 de janeiro de 1996, a qual estabeleceu que, para ser considerado um profissional de Secretariado o (a) interessado (a) deve cumprir requisitos como ter exercido a profissão há pelo menos cinco anos ininterruptos ou dez anos intercalados nas funções pertinentes à secretaria (antes da promulgação da lei), comprovados com a anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS, ou então, ser diplomado no Brasil por curso superior de Secretariado, em instituição de ensino devidamente reconhecida pelo MEC (Brasil, 1985).

Bilert e Biscoli (2011) salientam que as inovações ocorridas com a profissão ao longo dos anos deixaram de exercer funções limitadas para dar lugar a atividades mais modernas, uma vez que a tecnologia trouxe novos desenhos do trabalho e novos meios otimizados de consecução. Com o surgimento de novos cursos de Secretariado Executivo e com a demanda por esses profissionais aumentando no mercado, no ano de 2004 foi estabelecido pelo Ministério da Educação "as diretrizes curriculares [...] com o objetivo de padronizar o currículo de formação profissional nas instituições de ensino superior" (Bilert & Biscoli, 2011, p 36.).

A preocupação em formar profissionais críticos e flexíveis é válida, pois, diariamente, o mercado de trabalho passa por transformações e as tecnologias estão sempre sendo repensadas. Cabe ao profissional de qualquer área acompanhar e desenvolver-se tal qual o mercado de trabalho. Com esse cenário de competitividade, os profissionais estão numa crescente busca por capacitação.

De acordo com Santos e Moretto (2011, p. 21), as empresas passaram a contratar profissionais



qualificados para que as incertezas do mercado não interfiram no desenvolvimento da organização, e que esses profissionais encontrem as melhores soluções diante das adversidades. As autoras ainda complementam que esses profissionais devem ter capacidade de adaptação às novas necessidades que surgirem, respondendo a essas transformações econômicas de forma consciente, tomando as melhores decisões para a empresa.

Um dos caminhos para a inserção no mercado de trabalho é a participação do graduando em atividades do estágio supervisionado, pois à medida que o aluno é orientado pelo docente e supervisor de campo ele vivencia situações do mundo do trabalho que se apreendidas podem convergir para a maturação na formação do profissional que esta no curso e, por conseguinte, se qualifica para ocupar postos efetivos no mercado de trabalho. O estágio surge como uma ponte onde o estudante se apropria do instrumento dado pela sistematização do conhecimento científico e tecnológico e aplica no ambiente laboral, retroalimentando o sistema do autodesenvolvimento.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste trabalho adotou-se a pesquisa descritiva, para Andrade (2007), a pesquisa descritiva ocorre quando os fatos passam pela observação, registro, análise, classificação e interpretação sem sofrer interferência do pesquisador. Com isso, descreveu-se a compreensão do graduando sobre a importância do estágio supervisionado para formação e manutenção funcional no mercado de trabalho.

Como será investigado o contexto do estudante de Secretariado sobre a prática do estágio, adotar-se-á uma postura descritiva do fenômeno, descrevendo as percepções dos sujeitos e buscando elucidar o problema de pesquisa. Evidencia-se que a abordagem adotada será quantitativa, pois, de acordo com Barros e Lehfeld (1990), a abordagem quantitativa busca indicadores, percentuais, médias e curvas de normalidades, considerados elementos que podem conduzir à elaboração de perfis e cenários.

Para Barros e Lehfeld (1990), universo é o conjunto de elementos em sua totalidade com características definidas para um estudo, elementos são os membros ou unidades de um universo. Neste trabalho, o universo da pesquisa é formado por alunos graduandos em Secretariado Executivo de uma IES (cujo nome não pode ser apresentado), que compartilham uma característica conjunta: todos são estagiários e estão no último período do curso. O objetivo é buscar desses alunos as



informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Atualmente, na IES onde ocorrerá a pesquisa empírica, existem 26 alunos em estágio supervisionado, optando-se pelo censo, onde todos serão alvo do instrumento de coleta de dados.

De acordo com Barros e Lehfeld (1990), instrumentos de coleta de dados são questionários ou formulários elaborados pelo pesquisador que são respondidos por indivíduos que compuseram o universo ou a amostra da pesquisa. O instrumento de coleta de dados deste trabalho foi um questionário dividido em duas partes: a primeira parte levanta informações socioeconômicas dos estagiários de Secretariado Executivo da IES, enquanto a segunda parte é formada por 19 afirmativas que avaliaram de acordo com um grau de concordância dos elementos do universo, variando na escala de *Likert* de 5 pontos, indo de discordo plenamente à concordo plenamente.

Optou-se pela abordagem quantitativa, adotando-se como técnica de tratamento a estatística descritiva. De acordo com Gonçalves (1978), a estatística descritiva consiste num conjunto de métodos que ensinam a reduzir uma quantidade de dados por um número pequeno de medidas, substitutas e representantes daquela massa de dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 O PERFIL DOS INVESTIGADOS

Após aplicação do instrumento de coleta, a discussão dos dados está apresentada em duas etapas. A primeira foca na compreensão do perfil do graduando em Secretariado Executivo. Na segunda etapa, são tratadas as variáveis que estão relacionadas com a importância do estágio supervisionado na perspectiva do investigado, considerando a atuação da IES, do graduando e também da Organização concedente do estágio.

Do universo de estudantes, 85% são do gênero feminino, o que demonstra que a atividade relacionada ao Secretariado está ainda sendo procurada, em sua maioria, por mulheres, no caso investigado. Avançando no perfil dos bacharelados, 65% têm idade entre 18 e 25 anos. Verifica-se ainda que 23% dos estudantes estão com idade entre 25 e 33 anos.

Prosseguindo no perfil do bacharelado em Secretariado, constata-se que 81% dos elementos desta pesquisa estão solteiros. Verificou-se, ainda, que 19% dos sujeitos residem na zona norte de Natal, 23% na zona sul, a zona leste da capital potiguar está representada por 12%, também com 12% a zona oeste é local de moradia dos graduandos em Secretariado. A região



metropolitana de Natal está representada por 15% dos pesquisados, já o Interior do Estado também tem sua parcela representativa com 12%. 8% não responderam. Essa variável mostra a miscigenação de diversas partes de Natal, Grande Natal e Interior do Estado que buscam adquirir conhecimento, levando em consideração que o acesso ao Ensino Superior está cada vez mais facilitado, em sua maioria pelos programas sociais do Governo Federal, e também pela opção do financiamento estudantil.

Continuando a análise do perfil dos entrevistados, verificou-se que, 73% dos estagiários de Secretariado têm um conhecimento parcial sobre a Lei nº 11.788/2008, apenas 12% do universo desta pesquisa responderam que conhecem totalmente a legislação que regulamenta o estágio no Brasil e, 15% dos estudantes não possuem nenhum conhecimento desta legislação, sugerindo pouco ou nenhum interesse em conhecer seus deveres e direitos enquanto estagiários. Isso impede que haja lucidez na parte da finalidade da implementação da prática do estágio.

Questionou-se também se os pesquisados já haviam realizado o estágio curricular anteriormente, e constatou-se que 54% dos entrevistados já passaram por essa experiência, enquanto 46% afirmaram que estão realizando o estágio curricular pela primeira vez. A realização anterior do estágio permite que o estudante conheça parcialmente as exigências mercadológicas e operacionais e, assim, o graduando que realiza pela segunda, terceira ou quarta vez um estágio curricular sente-se mais entrosado com o ambiente de trabalho na perspectiva do aprendizado. Diferentemente do aluno que começa sua primeira experiência laboral como estagiário, seu perfil profissional tende a ser moldado de acordo com a cultura organizacional que venha a compor os quadros de colaboradores.

Continuando as análises, questionou-se se o estágio dos graduandos de Secretariado era remunerado ou não remunerado. Verificou-se que 96% dos estagiários recebem bolsa-estágio e que apenas 4% dos pesquisados não recebem este benefício. De acordo com a Lei 11.788 de 2008, a não remuneração de estagiários não é incorreta, por tratar-se de ser um estágio obrigatório, torna-se opcional para a organização remunerar seus estagiários.

Os dados coletados demonstram também o valor da remuneração recebida pelos estagiários de Secretariado Executivo no ano de 2013. Verificou-se que 54% dos pesquisados recebem de R\$701 a R\$900, 23% dos alunos são beneficiados com o valor de R\$501 a R\$700, 15% recebem de R\$301 a R\$500, 4% recebem menos de R\$300 e 4% dos pesquisados não recebem remuneração. Tais dados comprovam uma mudança na cultura organizacional em relação à remuneração dos



estagiários, pois as empresas, além de cumprirem seu papel de complementar o processo teoria *versus* aprendizado, também contribuem para a complementação das rendas familiares.

Também foi de interesse desta pesquisa conhecer o tipo de organização que cumpre seu papel pedagógico na formação do ensino superior. Constatou-se que 61% dos estagiários estão vinculados a alguma instituição pública, 31% atuam em empresas privadas e apenas 8% dos pesquisados estagiam no 3º (terceiro) setor (ONG's), mostrando que o setor público tem oportunizado cada vez mais a entrada de estagiários no mercado de trabalho. Cabe destacar que, independente do tipo, empresas públicas, privadas ou ainda do 3º setor, o estagiário pode agregar conhecimentos que influenciarão e complementarão sua formação profissional e para o melhor desempenho das instituições onde estes estagiam.

Prosseguindo as análises de perfil do graduando em Secretariado, foram coletados dados em relação aos benefícios oferecidos pelas empresas aos estagiários de Secretariado. Constatou-se que 89% dos entrevistados são beneficiados pela empresa com o vale-transporte, 7% deles disseram que recebem o benefício do vale-alimentação e apenas 4% dos entrevistados afirmaram que não recebem benefício algum por parte da empresa concedente do estágio. Verificou-se que nenhuma das organizações disponibiliza benefícios como plano de saúde ou participação nos lucros. Percebeu-se que, além do valor da bolsa paga aos estagiários, algumas empresas também têm interesse que o estagiário não pratique o absenteísmo, já que disponibilizam o vale-transporte para o deslocamento do estudante até o local do estágio. Vale ressaltar que a Lei nº 11.788 de 2008 define que conceder vale-transporte aos estagiários é facultativo às empresas.

Os graduandos participantes desta pesquisa também responderam sobre a carga horária de estágio nas organizações em que estagiam. Verificou-se que: 19% dos estagiários cumprem uma carga horária semanal abaixo das 20 horas, 27% cumprem uma carga horária semanal entre 20 e 25 horas, e 54% do universo pesquisado passam mais de 26 horas semanais em seus locais de estágio. Salienta-se que para ser considerado estágio, a carga horária semanal do estagiário de nível superior não pode exceder às 30 horas, de acordo com a legislação que regulamenta os estágios no Brasil (Lei nº11. 788/2008). Constatou-se que a maioria dos pesquisados, por estarem mais tempo em seus campos de estágios, interagem mais com o mercado de trabalho, tornando o aprendizado mais intenso.

Finalizando a análise do perfil dos graduandos do curso de Secretariado Executivo, questionou-se sobre a existência de alguma prática de avaliação nos locais de estágio, além das obrigatórias. Verificou-se que 65% dos bacharelados respondem a avaliações extras em seus locais de estágio, 31% só respondem às avaliações obrigatórias e 4% dos pesquisados não responderam



à pergunta. Tais dados possibilitam inferir que há preocupação por parte das organizações concedentes de estágio em agregar valor à formação do profissional de Secretariado Executivo, pois quando uma organização realiza avaliações extras sobre a prática do estágio, permite que o estagiário analise suas fragilidades e potencialize seus pontos fortes, sentindo-se mais confiante para atuar na sua área específica.

4.2 COM A PALAVRA, OS ESTAGIÁRIOS: MERCADO DE TRABALHO E FORMAÇÃO

Nesta etapa do trabalho são apresentadas as 19 (dezenove) variáveis que demonstram a visão dos graduandos de Secretariado sobre: a realização do estágio curricular, a relação entre IES e aluno, e também a relação entre o aluno e a organização concedente de estágio. Para melhor visualização, as variáveis foram conjugadas em cinco tabelas, que estão dispostas a seguir. Deve-se lembrar que adotou-se como questões resposta o grau de concordância, que variava de 1 (Discordo plenamente) a 5 (Concordo plenamente).

Constatou-se que 88% dos pesquisados concordam parcial ou plenamente que há relação plena entre o conteúdo lecionado em sala de aula e a área de atuação do estágio, demonstrando que a base curricular do curso segue uma tendência baseada nas exigências mercadológicas. Os dados permitem afirmar que a aproximação entre o campo de formação do concluinte do Bacharelado em Secretariado Executivo converge com perfil esperado por aqueles que estão no universo da demanda da mão de obra, evidente na percepção do sujeito.

Ainda com base na leitura da Tabela 1, verifica-se que aproximadamente 84% do universo pesquisado concordam que a prática do estágio pode agregar conhecimentos, independente do estagiário estar vinculado ou não à sua área específica de formação. Essa lógica apresentada pelos graduandos está pautada na visão de que, estando no campo das organizações, nas diversas fases e nos diversos contextos em que eles estiverem inseridos, o aprendizado e a incorporação de novos conhecimentos agregam valor à formação.

A pesquisa ainda revelou que 92% dos alunos que responderam ao questionário concordam parcialmente ou plenamente que o estágio supervisionado contribui de forma efetiva para a formação como profissional de Secretariado Executivo. Em relação às orientações e acompanhamento da disciplina de estágio serem coerentes e dotadas de conteúdo pedagógico cerca de 65% aprovam o conteúdo e a gestão desta disciplina.



Tabela 1 – Relação do conteúdo teórico e a prática profissional

	DP	DPA	IN	CP	CPE	total
Considero que existe plena relação entre o conteúdo lecionado em sala de aula e o campo de estágio que atuo.	0%	8%	4%	58%	30%	100%
Considero o estágio uma oportunidade de agregar conhecimentos, mesmo que não seja em minha área de formação específica.	4%	4%	8%	8%	76%	100%
O Estágio está contribuindo efetivamente para minha formação como Secretário (a) Executivo (a).	0%	4%	4%	35%	57%	100%
As orientações e o acompanhamento da disciplina de Estágio são coerentes e sistematicamente dotadas de qualidade pedagógica.	0%	12%	23%	35%	30%	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2013)

Ao analisar os dados dispostos na Tabela 2, as discussões sobre a visão do graduando sobre o estágio trazem à baila outros elementos. Em se tratando de considerar o estágio somente como uma obrigação acadêmica, 73% dos pesquisados discordam de forma parcial ou plena dessa afirmativa e 80% dos estagiários respondentes confirmam que se identificam com a proposta da disciplina de estágio e com o perfil do egresso de Secretariado. Esta pesquisa evidencia que os investigados percebem que o estágio está além de uma atividade obrigatória e curricular prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais, pois possibilita uma formação mais completa que apenas a integralização da carga horária exigida.

Aproximadamente 88% dos respondentes acreditam que, quando o estagiário participa de forma séria no estágio, ocorre uma contribuição para o crescimento da competitividade profissional do estagiário e, 92% dos pesquisados confirmam a afirmativa de que o estágio é um suporte que contribui para o alcance dos objetivos do aluno, da IES e da organização concedente do estágio. Diante dos resultados aqui expostos, percebeu-se que o objetivo dos alunos que ingressam num estágio não é apenas cumprir uma obrigação pedagógica, mas sim tornar este momento uma oportunidade que venha lhes agregar mais conhecimento, sendo possível o elo entre teoria e prática.

Tabela 2 – Da importância do Estágio como componente curricular

	DP	DPA	IN	CP	CPE	Total
Considero o estágio importante somente porque é requisito imprescindível para colação de grau.	58%	15%	8%	4%	15%	100%
Identifico perfeitamente a relação da proposta do estágio com o perfil do egresso do curso de secretariado.	0%	0%	20%	65%	15%	100%
A participação séria no estágio aumenta com certeza o meu grau de competitividade profissional.	4%	0%	8%	19%	69%	100%
O estágio é um suporte que contribui para o alcance dos meus objetivos, dos objetivos da IES e também da empresa concedente de estágio.	0%	4%	4%	34%	57%	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2013)

Analisando a Tabela 3, que expõe a confiança do graduando quanto ao exercício de outras funções além das específicas de estagiário, aproximadamente 92% dos pesquisados afirmam estarem confiantes para colaborar em outras funções. Do universo da pesquisa 73% confirmam que recebem orientação e apoio do supervisor de estágio, o que segundo eles, gera mais confiança ao estagiário. Esse resultado converge com a proposta do Mec (2004) quando define que mesmo não sendo obrigatório, os professores orientadores e os supervisores de estágio devem prestar um acompanhamento efetivo aos estagiários, a fim de que as atividades previstas no Termo de Compromisso de Estágio (firmado entre aluno, organização e IES) sejam cumpridas corretamente.

Prosseguindo na leitura da Tabela 3, 92% dos pesquisados confirmam a existência de cordialidade e respeito por parte dos colegas de trabalho para com o estagiário, tornando o aprendizado contínuo. Além disso, aproximadamente 89% dos estagiários afirmam que seus locais de trabalho são propícios ao aprendizado, o que evidencia mais uma vez, a preocupação das organizações concedentes de estágio em participar efetivamente da formação profissional de seus estagiários.

Tabela 3 – Sobre as relações no local do estágio

	DP	DPA	IN	CP	CPE	Total
Sinto-me plenamente confiante para exercer outras atividades além da função (estagiário) que exerço na organização em que trabalho.	0%	0%	8%	27%	65%	100%
Sinto-me confiante no ambiente de trabalho, pois meu supervisor me orienta e me apoia.	4%	0%	23%	19%	54%	100%
Existem cordialidade e respeito dos meus colegas de trabalho para comigo, me possibilitando aprender sempre.	0%	0%	8%	27%	65%	100%
O ambiente de trabalho é propício para o meu aprendizado.	0%	11%	0%	31%	58%	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2013)

Na Tabela 4 a relação professor-orientador \times aluno mostrou que 54% dos pesquisados convergem em relação ao acompanhamento efetivo do professor orientador e 27% divergem dessa afirmativa, 88% do universo desta pesquisa concorda de forma parcial ou plenamente que o objetivo do estágio é o aprendizado. Essa proximidade é importante na execução do estágio, como lembram Assis e Rosad (2012, p. 208) quando destacam que:

o momento de operacionalização do estágio possibilita que todas as dimensões da formação profissional e todos os conteúdos trabalhados pelas disciplinas coloquem-se em articulação permanente. Esse movimento é impulsionado, em grande parte, pelas supervisões acadêmica e de campo que possuem um potencial mobilizador dos elementos constitutivos da unidade teoria-prática.

Da amostra investigada, 42% dos estagiários de Secretariado discordam que exista colaboração mútua entre IES e organização concedente de estágio, e 96% dos pesquisados concordam que as atividades exercidas em seus locais de estágio estão dentro do grau de conhecimento técnico dos estagiários, tal atitude demonstra uma melhor alocação do discente.

Tabela 4 – Do acompanhamento da IES e dos conhecimentos técnicos do estagiário.

	DP	DPA	IN	CP	CPE	Total
O acompanhamento efetivo do professor orientador de estágio contribuiu significativamente para minha melhor formação.	15%	12%	19 %	35%	19%	100%
Tenho como objetivo o aprendizado em meu local de estágio, e não apenas cumprir a carga horária exigida pela IES.	0%	0%	12 %	23%	65%	100%
O professor orientador do estágio está em contato constante com meu supervisor de estágio a fim de que haja uma colaboração mútua entre IES e Empresa no tocante à minha formação como profissional, estudante e cidadão.	27%	15%	27 %	15%	16%	100%
Todas as atividades que exerço estão dentro do meu grau de conhecimento técnico.	0%	0%	4%	46%	50%	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2013)

Encerrando a segunda parte da pesquisa, buscou-se saber a opinião do estagiário sobre o estágio ser apenas uma opção de fonte de renda, e conforme mostra a Tabela 5, 73% dos pesquisados discordam plenamente com essa afirmativa. Prosseguindo a análise, 65% dos estagiários discordam plenamente que as empresas os enxergam como mão de obra barata, evidenciou-se uma motivação dos graduandos em relação aos seus locais de estágios, pois conforme dados anteriores o ambiente de estágio proporciona aprendizado e existe uma relação profissional saudável entre os colaboradores.

No que diz respeito ao que pensam os estagiários sobre as avaliações que são realizadas



em seus locais de estágio, 89% concordam de forma parcial ou plenamente que a avaliação leva a resultados que garantem o aperfeiçoamento profissional do estagiário, reforçando mais uma vez o compromisso que as organizações têm com a ascensão profissional do estagiário, uma vez que pode vir a ser recrutado de forma efetiva na organização concedente do estágio.

Tabela 5- O estagiário percebendo o estágio, a empresa e a avaliação de estágio.

	DP	DPA	IN	CP	CPE	Total
Em minha opinião o estágio é apenas uma opção de fonte de renda.	73%	12%	15%	0%	0%	100%
Na empresa que me concedeu o estágio, sou visto apenas como mão de obra barata.	65%	8%	19%	8%	0%	100%
Concordo que os resultados da avaliação que é realizada no meu local de estágio são componentes importantíssimos para que eu me aperfeiçoe.	0%	0%	11%	32%	57%	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2013)

Os dados que emergiram dão suporte a visão desenvolvimentista da atividade do estágio, pois a variável econômica ficou em terceiro plano. Evidencia-se que as organizações já apresentam outra percepção sobre o discente que labora em suas dependências, gerando um cenário de interesse mútuo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa evidenciou uma grande busca de órgãos públicos pelos estagiários bacharelados de Secretariado Executivo, mostrando que o espaço deste profissional está mais ligado a empresas públicas. Outro ponto importante é em relação à avaliação realizada nos locais de estágios, a maioria das empresas realizam avaliações além das obrigatórias, tais avaliações servem como base para aprimorar e evoluir a capacidade de aprendizado do estagiário, pois quando uma empresa avalia seus estagiários e discute com eles os pontos positivos e quais pontos devem ser melhorados, permite reflexões e crescimento profissional do estagiário.

Em se tratando do conteúdo teórico do curso de Secretariado Executivo e as exigências mercadológicas, conclui-se que: a IES está, assim como o mercado de trabalho, atualizada em referência à demanda pelo (a) profissional secretário (a), pois dispõe de conteúdos que permitem



aos alunos suprir as necessidades das empresas. No tocante ao local de estágio, percebe-se uma mudança de postura em relação ao tratamento recebido pelo estagiário, nesta pesquisa evidencia-se que, atualmente as empresas estão oportunizando seus estagiários e propiciando um ambiente mais saudável que contribua positivamente e agregue mais conhecimentos à formação pessoal, profissional e acadêmica dos seus estagiários.

Outro fator importante que pode ser percebido nesta pesquisa refere-se à visão que o graduando tem sobre o estágio como atividade didática. Evidencia-se uma mudança na postura do estagiário em relação ao estágio, que não é mais encarado como atividade enfadonha e metodológica, mas como uma oportunidade de alinhar seu conhecimento teórico aprendido na universidade às práticas profissionais, e participa de maneira séria e efetiva de seu estágio, a fim de aumentar seu grau de competitividade num universo que, dia após dia, exige muito mais de seus profissionais.

Deve-se destacar, também, que o campo tem sido um lócus de aprendizagem por parte dos alunos que tem se apresentado como instituições interessadas em agregar à formação do discente e por consequência ter seus resultados otimizados. Outrossim, a reflexão de que é importante a proximidade do educando com a vida organizacional deve ser permanente e os interesses dos envolvidos, na supervisão e acompanhamento, amadurecem na medida em que haja convergência coletiva na busca por gerar situações de aprendizado.

Como limitações tem-se a impossibilidade de generalização em face do tamanho da amostra. Dentre as pesquisas futuras, sugere-se que se investigue o papel dos professores supervisores da prática de estágio à luz do Projeto Pedagógico do Curso, tentando compreender a “qualidade” no fluxo da formação. Outro lócus de pesquisa poderia ser estudos comparativos entre IES distintas para tentar identificar os fatores dificultadores e facilitadores na práxis do estágio.

REFERÊNCIAS

- Andrade, Maria Margarida de. (2007). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. -8 ed- São Paulo: Atlas.
- Assis, Rivânia Lúcia Moura de e Rosado, Iana Vasconcelos Moreira. (2012). A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. *Rev. katálysis* [online]. vol.15, n.2, pp. 203-211. ISSN 1414-4980.
- Barros, Aidil de Jesus Paes de. (1990). Projeto de pesquisas: propostas metodológicas/ Aidil de Jesus Paes de Barros, Neide Aparecida de Souza Lehfeld. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bianchi, Anna Cecília de Moraes; Alvarenga, Marina; Bianchi, Roberto. (2003). Manual de orientação: estágio supervisionado. 3.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Bilert, Vania Souza; Biscoli, Fabiana Veloso. (2011). Perfil dos discentes (ingressantes e concluintes) de Secretariado Executivo: Um estudo comparativo nas instituições de ensino superior (IES) públicas. *Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo, v.2, n.2, p.33-57, jul./dez.
- Brasil. Casa Civil. (2008). *Lei nº11. 788 de 25 de setembro de 2008*, Brasília, DF.
- Buriolla, Marta A. Feiten.(2001). O estágio supervisionado. 3.ed. São Paulo: Cortez Editora.
- Carvalho, M.D. de B. *et al.*(1999). Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. *Rev. Esc. Enf. USP*, v.33, n.2.p.200-6, jun.
- Costa, Ludmilla dos Santos. (2002). Até que ponto o estágio não obrigatório está contribuindo para a formação do perfil do administrador, no curso de Administração da UFRN. Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Administrativas, UFRN.
- Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. (2004). Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa/ Aurélio Buarque Ferreira. 3. ed. Curitiba: Positivo.
- Gomes, Simone Sabino. (2004). O estágio sob a ótica das instituições bancárias da cidade do Natal. Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Administrativas, UFRN.
- Gonçalves, Fernando Antônio.(1978). Estatística descritiva: uma introdução. São Paulo, Atlas.
- Ministério da Educação.(2004) Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação em Secretariado Executivo, Brasília, DF. 12 p.



- Moretto, Cleide Fátima; Santos, Magda Elisabete dos. (2011).O mercado de trabalho do secretário executivo no contexto da dinâmica produtiva e do emprego recentes no Brasil. *Revista do Secretariado Executivo*, Passo Fundo, p.21-35, n.7.
- Murari, J. M. F.; Helal, D. H. (2009). O estágio e a formação de competências profissionais em estudantes de Administração. *Revista Gestão & Planejamento*, v. 10, n. 2, art. 9, p. 262-280.
- Rodrigues, Micaías Andrade. (2013).Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. *Rev. Bras. Educ.* [online]. vol.18, n.55, pp. 1009-1034. ISSN 1413-2478.
- Roesch, Sylvia Maria Azevedo.(1999). *Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. São Paulo: Atlas.
- Santos, Marcos Pereira dos. (2010).As funções do estágio curricular supervisionado em cursos superiores de graduação no Brasil contemporâneo: o caso do bacharelado em Secretariado Executivo. *Secretariado em revista*, Ponta Grossa, n.3, p.70-79

